



Quarta Feira de Cinzas

O texto – Mt 6,1-6.16-18

- 1 Guardai-vos
de praticar a vossa *JUSTIÇA* diante dos homens
para serdes vistos por eles:
Ao contrário, não tereis recompensa diante do vosso Pai que
está nos céus.
Por isso:
- 2 quando *deres esmola*
não te ponhas a trombetear, como fazem os hipócritas
nas sinagogas e nas ruas
para serem glorificados pelos homens.
EM VERDADE VOS DIGO: JÁ RECEBERAM A SUA RECOMPENSA.
- 3 Tu, porém, quando *deres uma esmola*
4 **não** saiba a tua mão esquerda o que faz a direita
para que a tua esmola fique em segredo.
E O TEU PAI, QUE VÊ NO SEGREDO, TE RECOMPENSARÁ.
- 5 E quando *rezardes*
não sejais como os hipócritas
porque eles gostam de fazer oração
pondo-se de pé nas sinagogas e nas esquinas,
para serem vistos pelos homens.
EM VERDADE VOS DIGO: JÁ RECEBERAM A SUA RECOMPENSA.
- 6 Tu, porém, quando *rezares*
Entra no teu quarto e, fechando a porta,
ora a teu Pai que está no segredo.
E O TEU PAI, QUE VÊ NO SEGREDO, TE RECOMPENSARÁ.
- 16 Quando *jejuardes*
não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas
pois eles desfiguram o rosto
para mostrar aos homens que estão a jejuar.

EM VERDADE VOS DIGO: JÁ RECEBERAM A SUA RECOMPENSA.

17

Tu, porém, quando *jejuares*
unge a tua cabeça e lava o teu rosto
para que os homens não percebam que estás a jejuar.
E O TEU PAI, QUE ESTÁ LÁ NO SEGREDO, TE RECOMPENSARÁ.

Breve comentário

É sabido que o Evangelho segundo Mateus se dirige a uma comunidade de cristãos provenientes do judaísmo. Por isso, é natural que a forma de viver o cristianismo seja adaptada à sua religiosidade, tendo em conta o princípio de que tudo o que existe de bom numa determinada cultura social e religiosa deve ser feito pelos cristãos, procurando ir sempre mais além, impulsionados pela novidade radical do Evangelho.

O texto, claramente estruturado em paralelismo antitético, apresenta-nos as práticas religiosas comuns ao seu tempo, sinais dum judeu devoto, resumidas na esmola, oração e jejum.

Jesus não critica estas práticas religiosas mas propõe uma nova atitude, uma nova Justiça diferente da justiça farisaica.

Para os fariseus, constantemente chamados «hipócritas», a Justiça consistia na observância da Lei e das práticas religiosas, muitas vezes de forma exterior, à letra e não no espírito, pelo que eram vistos e elogiados pelos outros: já receberam a recompensa.

Para Jesus, a verdadeira Justiça consiste em fazer a vontade do Pai, indo além da letra da Lei para realizar o espírito mais profundo, como Ele já tinha ensinado (Mt 5,17-37). Por isso, as acções boas, como a esmola, a oração e o jejum, não devem ser propagandeadas aos homens mas realizadas para Deus, que vê o que é feito em segredo e dará a sua recompensa.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro